

Depois do extraordinário êxito que constituiu a organização do Congresso Internacional de Cerâmica Islâmica, Mértola continua a dar que falar. Agora a Câmara Municipal e o Campo Arqueológico foram até Rabat mostrar durante 15 dias o trabalho exemplar que tem sido feito na vila alentejana.

Mértola em Rabat: o duplo fascínio

Capital política e administrativa do Reino de Marrocos, situada na costa atlântica e ocupando a margem esquerda do Rio Bou-Regreg, Rabat é hoje um importante centro cultural e político do Norte de África. Beneficiando da sua posição relativamente central no Marrocos litoral, limitada pelo sistema montanhoso do Rif

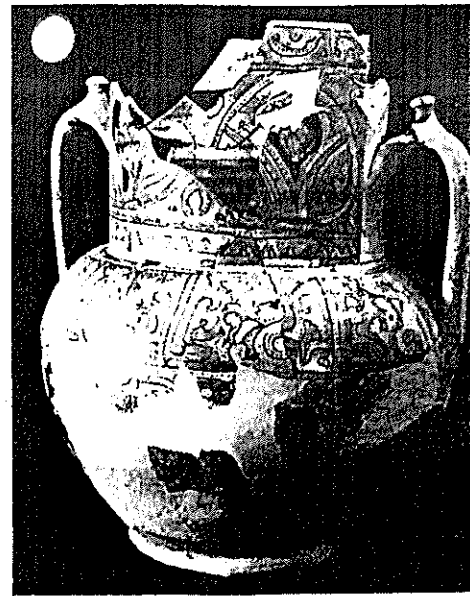
tempo, uma nação cuja filosofia política é constantemente posta em causa pelas populações e onde, a todo o momento, está eminente um volta face na sua estrutura política e social.

Portugal tendo aqui uma importante representação diplomática com aproximadamente duas dezenas de funcionários

Torres, "esta primeira exposição das manifestações civilizacionais e dos vestígios culturais deixados em território português, na pequena vila de Mértola pelos almorávidas e pelos almohadas nos séculos XI e XII permitirá, não apenas aos investigadores e ao público em geral, um contacto com uma página importante do seu

raais marroquinos, "a cerâmica é sem dúvida, o indicador por excelência para a datação cronológica de uma estação arqueológica. O trabalho aqui apresentado por Mértola, graças aos níveis estratigráficos bem definidos da estação da Alcáçova do Castelo, auxiliará sem dúvida nenhuma a arqueologia medieval marroquina que começa agora a dar os primeiros passos".

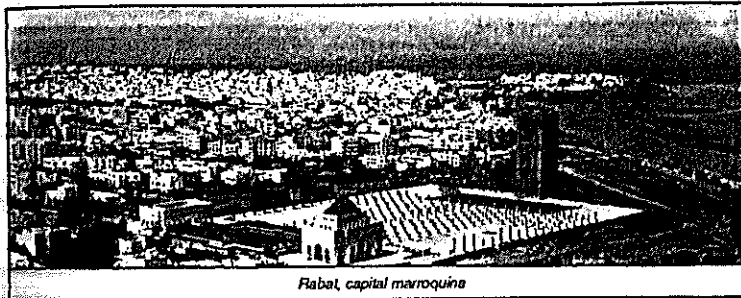
A importância da Exposição de cerâmica Islâmica, não passou em claro na imprensa marroquina, tendo sido boa a cobertura dada ao acontecimen-



Uma das peças de cerâmica islâmica da coleção de Mértola

esta Exposição veio confirmar o importante trabalho que em Mértola se vem realizando nesta área. A visita do Presidente da República, Mário Soares, e disso prova reconhecendo-se uma acção quantas vezes esquecida e escamoteada por razões que ultrapassam as fronteiras

portuguesa. O debate foi importante contacto com meio histórico da capital marroquina, para mais pelo de experiências que o trabalho em Mértola encerra, a que começam, só agora, a desencadear-se em Marrocos apenas, ao nível das instituições governamentais.



Rabat, capital marroquina

e do Atlas tem hoje aproximadamente 1 milhão de habitantes e goza, ao longo de todo o ano, de um afluxo turístico invejável por qualquer país.

Desde há muito importante assentamento humano, como o comprovam os vestígios arqueológicos ali existentes, com especial relevo para o período romano é, sobretudo, na época almohada que vai beneficiar de um reforço político-militar com a construção de uma importante muralha envolvente.

A sua situação geo-estratégica faz com que, pouco a pouco, a cidade alinje uma envergadura e importância política que culminará com a passagem a cidade imperial no século XIX e capital administrativa do protectorado francês em 1912.

Marrocos aposta hoje no seu desenvolvimento técnico-agrícola de forma a poder distanciar-se dos países africanos vizinhos e, sobretudo, chegar mais rapidamente ao estágio de desenvolvimento de Portugal e Espanha, no intuito de poder vir a ter um lugar na C.E.E., Europa que os habitantes de Rabat já parecem assumir como sua, no trajar, no falar, numa aculturação europeia por vezes muito mal entendida e de um mau gosto desmesurado.

O importante processo de desenvolvimento leva a que haja em Rabat dezenas de embaixadas e consulados de todas as partes do mundo, com especial relevo para os países de leste. Afinal, estamos perante um potencial cliente e, ao mesmo

aprofundando desde há quatro anos as suas relações em especial nas questões de natureza cultural.

A boa fase em que se encontram essas relações tem levado, por parte dos dois países, à assinatura de diversos projectos de intercâmbio cultural, relacionados sobretudo com a investigação da ocupação das praças marroquinas, pelos portugueses. Este ano, haverá cerca de 40 Bolsas de Estudo para jovens marroquinos interessados em investigar em Portugal, da mesma forma, para os portugueses que desejem fazê-lo em Marrocos.

Foi no âmbito dessa importante relação, que o adido cultural de Portugal em Rabat, dr. Rui Rasquilho convidou a autarquia de Mértola a realizar uma exposição sobre Cerâmica Islâmica proveniente do Campo Arqueológico de Mértola. Com o apoio do Ministério dos Assuntos Culturais de Marrocos, da Secretaria de Estado da Cultura de Portugal, da Embaixada de Portugal em Rabat e da Câmara Municipal de Mértola, realizou-se entre o passado dia 22 de Fevereiro e o dia 7 de Março, a Exposição "Mértola Almorávia e Almohada".

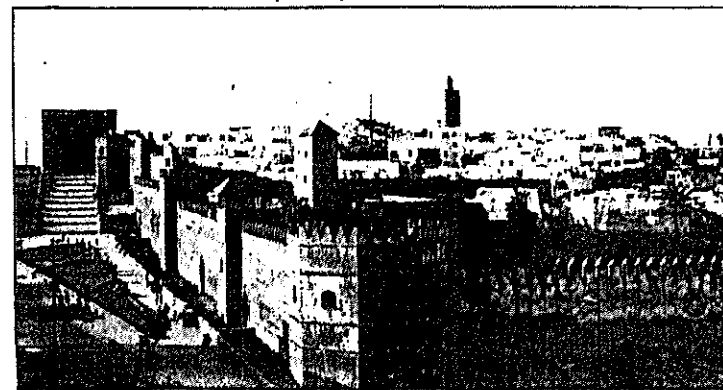
A exposição, a exemplo do que já tinha acontecido meses antes na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa, era uma pequena mostra dos materiais que têm sido exumados nos trabalhos arqueológicos da Alcáçova do Castelo de Mértola.

Segundo o responsável pela Divisão Cultural do Município de Mértola, dr. Cláudio

passado, mas também, contribuir para um melhor conhecimento mútuo entre dois povos e países, cuja história foi comum durante muitos séculos".

Localizada num monumento de extraordinária beleza arquitectónica, RAB OUDAYA, construída à volta do século XIV na parte antiga da cidade, a Exposição de Mértola veio reabilitar um espaço que estava em apreciável estado de degradação e, ao mesmo tempo, dar-lhe uma admirável e harmoniosa composição estética pela forma como estava montada. Desde as cerâmicas comuns de ir ao fogo, passando pelas "Corda Seca" de extraordinário jogo cromático, das cerâmicas de mesa até aos contentores de fogo, fogareiros e candis, o público marroquino, conheceu aspectos de um passado que invalidam em muito a história tradicional quando fala da "Idade Média "obscura e terrível", "suja e sem riqueza". Conjuntamente, estava patente uma mostra fotográfica de objectos do Museu de Mértola também pertencentes às culturas norte africanas e uma exposição de mantas tradicionais da Cooperativa/Escola de Tecelagem de Mértola.

Ao longo destes 15 dias, foram superior a 3000 o número de visitantes que por ali passaram. Ultrapassando todas as expectativas, o público ocorreu de uma forma espectacular, sobretudo as crianças das escolas que, inclusivé, transcreviam as legendas das fotografias expostas. Para Nimat Boujibar, do Ministério dos Assuntos Cultu-



Bab Oudaya, a construção do século XIV que albergou a exposição de Mértola

to, não só na de expressão francesa como também na árabe. Assinala-se que todos os jornais se referiram à exposição em mais de uma edição.

Original pelo conteúdo temático e, ao mesmo tempo pioneira no aprofundar da relação cultural dos dois países,

do bom senso.

A par da exposição, realizou-se no dia 24 de Fevereiro, na Faculdade de Letras de Rabat, um colóquio dinamizado pelo dr. Cláudio Torres com a presença de vários responsáveis governamentais marroquinos, professores universitários e elementos da Embaixada

A Autarquia de Mértola -se representar pelo seu Vedor da Cultura, António Raso, que salientou a importância desta acção, prova de não têm sido em vão os investimentos que ao longo dos anos o município tem feito defesa do seu património histórico e cultural.

Diário do Alentejo Data: 25/3/88

BEJA